

# Em tempos de juros altos, consórcio leva vantagem

**Compra de carro** sai mais em conta do que se feita por meio de financiamento, que está mais restrito. No entanto, modalidade é recomendada somente para o consumidor que não precisa do automóvel com urgência

**GISELE TAMAMAR**  
gisele.tamamar@grupoestado.com.br

Diante de um cenário de juros em patamares elevados e de concessões de crédito mais seletivas, os consórcios de veículos aparecem como alternativa para quem não precisa de um carro imediatamente. De janeiro a outubro, foram vendidas 683,3 mil novas cotas, um número 46% maior que as 466,6 mil comercializadas no mesmo período de 2010, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Para o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, a alta das vendas é reflexo de um conjunto de fatores. Tudo teve início no fim de 2010, quando o governo anunciou medidas restritivas ao crédito, cujo objetivo era conter o consumo e frear a inflação. Além disso, a taxa básica de juros (Selic), seguia em alta e, consequentemente, refletiu nas outras taxas do mercado. Nesse cenário, quem não conseguiu aprovação para financiar viu no consórcio a oportunidade de adquirir um automóvel, mesmo que não pudesse ter o carro imediatamente.

A preocupação do brasileiro em torno do planejamento financeiro pode ter contribuído para o consumidor avaliar a opção. E, de maneira geral, a manutenção do emprego e o aumento da renda levam o consumidor a fazer dívidas de médio e longo prazos.

No mês passado, o Banco Central retirou parte das restrições envolvendo as operações de crédito e baixou a Selic, mas os juros do financiamento de carro seguem altos. Isso porque as instituições financeiras também levam em conta o cenário internacional e a alta da taxa de inadimplência para uma eventual redução das taxas e concessões de empréstimo.

Ao se comparar financiamento e consórcio, a segunda opção leva vantagem em termos financeiros. No consórcio de um carro de R\$ 31.790, a parcela fica em R\$ 750,67 e o pagamento total em R\$ 36.032,16, em 48 meses. Caso o consumidor financie o mesmo valor com uma taxa de 2% ao mês, ele desembolsa prestações de R\$ 1.036,41 que totalizam R\$ 49.747,68, um valor 38% maior do

que o gasto no consórcio.

“A modalidade é uma grande aliada à disciplina financeira, mas é importante lembrar que o consumidor não pode precisar do carro imediatamente porque vai depender de sorteio ou de lance”, diz o educador financeiro Reinaldo Domingos em relação ao consórcio.

Este é o caso da analista de recursos humanos Renata Falavinha, de 25 anos, que aderiu ao consórcio em dezembro de 2009 e com encerramento previsto para 2014. “Planejo tentar dar um lance no ano que vem, apesar de os últimos lances terem sido muito altos. Caso contrário, vou ter que contar com sorte mesmo”, conta Renata, que, por enquanto, usa o carro do pai para ir ao trabalho. “Fiz o consórcio para não pagar os juros altos do financiamento.”

Rossi afirma que além do custo,

## Com a carta de crédito, o consumidor tem o poder de negociar como quem compra à vista

outra vantagem da modalidade é o poder de quem compra à vista. “Com a carta de crédito em mãos, o consumidor pode barganhar com qualquer concessionária”, diz. Para Rossi, a taxa de administração do consórcio oscila entre 0,25% a 0,5% ao mês. Já no caso dos financiamentos, os juros mensais podem ser de 1,4% a 2,5%. “As modalidades têm públicos diferentes. No financiamento, você paga taxa pela urgência.”

### Mercado

A alta das vendas também foi sentida no Consórcio Tradição, que já cresceu 28% até outubro em comparação com o mesmo período de 2010. “O consórcio é uma forma de poupança planejada”, afirma o diretor da empresa, Laércio Geronasso. Na Porto Seguro, a venda de novas cotas subiu 55% até novembro ante mesmo período de 2010. E a previsão do superintendente da Porto Seguro Consórcio, William Rachid, é de continuar crescendo em 2012. “Lançamos planos mais adequados, como o Flex, que possibilita o consórcio de um bem de R\$ 30 a R\$ 50 mil em 48 meses”, diz. ■



Renata Falavinha optou pelo consórcio para fugir os juros do financiamento para compra de um carro

| SIMULAÇÃO PARA VEÍCULO DE R\$ 31.790                       |               |           |
|------------------------------------------------------------|---------------|-----------|
| FINANCIAMENTO EM 48 MESES - TAXA MENSAL DE 2%              |               |           |
| Prestação mensal:                                          | Total pago:   | Variação: |
| R\$ 1.036,41                                               | R\$ 49.747,68 | 56,4%     |
| ENTRADA DE 40% E RESTANTE FINANCIADO COM TAXA MENSAL DE 2% |               |           |
| Prestação mensal:                                          | Total pago:   | Variação: |
| R\$ 621,85                                                 | R\$ 42.564,80 | 33,8%     |
| CONSÓRCIO EM 48 MESES - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO TOTAL DE 10% |               |           |
| Prestação mensal:                                          | Total pago:   | Variação: |
| R\$ 750,67                                                 | R\$ 36.032,16 | 13,3%     |

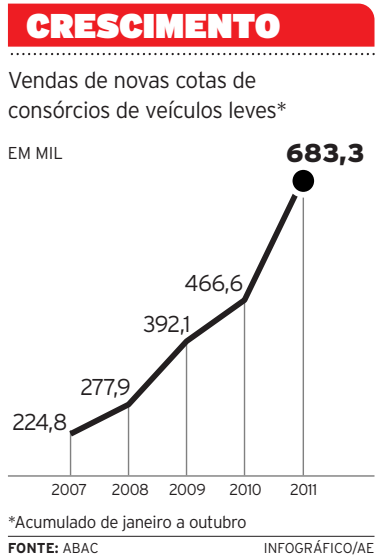
**ORIENTAÇÕES**

» **Leia atentamente as cláusulas do contrato e peça todos os esclarecimentos**

» **Certifique-se quanto ao crédito indicado no contrato, prazo de duração do grupo, percentual de contribuições, despesas que serão cobradas, tipos de seguro que poderão ser exigidos, garantias que deverão ser fornecidas quando você for contemplado**

» **Desconsidere as promessas verbais: todos os direitos e obrigações do consorciado estão estabelecidos no contrato**

» **É possível entrar em contato com a Abac caso tenha alguma dúvida sobre o funcionamento de consórcios. Acesse o [www.abac.org.br](http://www.abac.org.br) em atendimento ao consumidor ou ligue no telefone (11) 3231-5022**



## Reclamações aumentam junto com as vendas

As reclamações envolvendo consórcios de qualquer natureza aumentaram no ranking do Banco Central (BC). De janeiro a novembro deste ano foram 771 queixas. Na comparação com o mesmo período do de 2010, quando foram registradas 489 reclamações, a alta é de 57,6%. Entre as principais causas de insatisfação estão o atendimento inadequado e a liberação do crédito.

Já no Procon, foram registrados de janeiro a setembro 1.125 aten-

dimentos relacionados a problemas com consórcios. Os atendimentos se referem a orientações, atendimento inicial e queixas. Por isso, é importante contratar administradoras autorizadas pelo BC antes de fechar negócio. Consulte as empresas autorizadas em [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesse o link “Cidadão” e, em seguida, “Consórcios”. Outra orientação é ler com atenção o contrato.

“O consumidor não deve acreditar em promessas verbais e bus-

**EM NÚMEROS**

**771**  
Queixas

» **Foram registradas pelo Banco Central de janeiro a novembro relacionadas a consórcios. Atendimento inadequado e liberação de crédito são as principais reclamações**

**4,4**  
Milhões

» **De pessoas têm cotas de consórcios de diversas modalidades, segundo levantamento da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac)**

carenter bem o funcionamento do sistema, como sorteios, lances e prazos”, diz o presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), Paulo Roberto Rossi.

O sistema de consórcios tem 4,4 milhões de participantes e cresce a cada mês. A modalidade mais recente, a de serviços, é um dos destaques quando se trata de novos adeptos. Criada em fevereiro de 2009, o consórcio de serviços possibilita o pagamento de festas,

eventos, saúde, estética, educação e viagens, por exemplo. Só de janeiro a setembro, o número de participantes cresceu 173,5% passando de 4.754 em 2010 para 13 mil em 2011. No mesmo período, as vendas de novas cotas subiram 215,7% – de 3.912 para 12.350 cotas. Em geral, o prazo médio para a modalidade é de 33 meses, com taxa média de 0,5% ao mês. O valor do crédito varia de R\$ 1.295 a R\$ 24 mil, mas a maior parte está na faixa de R\$ 6 mil a R\$ 8 mil. ■